



NATHÁLIA APARECIDA ANSELMO

**MEMÓRIA DOS ANTIGOS CARNAVAIS DE LAVRAS: AS
ESCOLAS DE SAMBA QUE FIZERAM HISTÓRIA**

Lavras - MG

2023

NATHÁLIA APARECIDA ANSELMO

**MEMÓRIA DOS ANTIGOS CARNAVAIS DE LAVRAS: AS ESCOLAS
DE SAMBA QUE FIZERAM HISTÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal
de Lavras, como parte das exigências
do Curso de Administração Pública,
para a obtenção do título de Bacharel.

Prof(a). Dr(a) Luciana Braga Silveira

Lavras - MG

2023

NATHÁLIA APARECIDA ANSELMO

**MEMÓRIA DOS ANTIGOS CARNAVAIS DE LAVRAS: AS ESCOLAS
DE SAMBA QUE FIZERAM HISTÓRIA
MEMORY OF THE OLD LAVRAS CARNIVALS: THE SAMBA
SCHOOLS THAT MADE HISTORY**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal
de Lavras, como parte das exigências
do Curso de Administração Pública,
para a obtenção do título de Bacharel.

Prof(a). Dr(a) Luciana Braga Silveira
Orientadora

Lavras - MG

2023

NATHÁLIA APARECIDA ANSELMO

**MEMÓRIA DOS ANTIGOS CARNAVAIS DE LAVRAS: AS
ESCOLAS DE SAMBA QUE FIZERAM HISTÓRIA
MEMORY OF THE OLD LAVRAS CARNIVALS: THE SAMBA
SCHOOLS THAT MADE HISTORY**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal
de Lavras, como parte das exigências
do Curso de Administração Pública,
para a obtenção do título de Bacharel.

APROVADA em:

Dra:

Prof(a). Dr(a) Luciana Braga Silveira

Orientadora

Lavras - MG

2023

Dedico este trabalho à minha família, amigos e companheiros nessa luta que é ser do carnaval. Mas dedico principalmente ao saudoso Zé Maria (in memoriam) por me mostrar o quanto é significativo e único pertencer a uma bateria, obrigada padrinho por ser minha estrela guia! Que consigamos cada dia mais mostrar que o carnaval de Lavras ainda vive e resiste!

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha mãe, Nora Nei, por sempre me apoiar e ensinar que a educação é fundamental para transformar vidas. Também agradeço a minha amada família, que sempre esteve ao meu lado, compreendendo minhas ausências e me incentivando a buscar o conhecimento, sou imensamente grata. Ao meu companheiro Ivan, seu amor, encorajamento e suporte emocional foram fundamentais para que eu pudesse enfrentar os desafios e superar as dificuldades ao longo dessa jornada acadêmica. Aos amigos e amigas que cresceram comigo e aos que conquistei durante toda minha jornada acadêmica. Seu apoio incondicional e a amizade sincera foram um suporte essencial para que eu pudesse perseverar e alcançar meus objetivos. Também sou grata à minha orientadora Luciana, cuja sabedoria, orientação e paciência foram cruciais para o desenvolvimento desta pesquisa. Sua experiência e conhecimento foram fundamentais para guiar meus passos, estimulando meu crescimento acadêmico e me desafiando a ir além do que eu achava possível. Sua dedicação e apoio constante foram essenciais para o sucesso deste trabalho. Agradeço à Universidade Federal de Lavras por proporcionar um ambiente propício ao aprendizado, onde tive a oportunidade de expandir meus horizontes e desenvolver habilidades essenciais para minha carreira. Aos professores e demais membros do corpo docente do Departamento de Administração Pública, expressei minha gratidão pela dedicação, conhecimento e orientação que compartilharam comigo ao longo da minha jornada acadêmica.

Obrigada a todos e todas!

“Meu choro não é nada além de carnaval

É lágrima de samba na ponta dos pés

A multidão avança como vendaval

Me joga na avenida que não sei qual é” (Elza Soares)

RESUMO

O carnaval de Lavras, cidade localizada no sul de Minas Gerais, viveu seu auge nas décadas de 1970 e 1980, com as escolas de samba atraindo foliões de outras localidades para prestigiar essa festa popular. Os desfiles aconteciam na rua principal da cidade, com enredos empolgantes e baterias contagiantes, e as escolas de samba se tornaram parte integrante da comunidade lavrense, com seus carros alegóricos bem elaborados, passistas talentosos e participantes entusiasmados. No entanto, ao longo dos anos, a grandiosidade desse evento foi se perdendo, com algumas escolas se desfazendo ou reduzindo sua participação no carnaval. Este trabalho tem como objetivo discutir a perda de visibilidade do carnaval de Lavras, em comparação ao que era antes, buscando entender a atuação das antigas escolas de samba, como elas se articulavam e exaltar a memória desses antigos carnavais que fizeram história. O tipo de pesquisa utilizada para este trabalho é qualitativa e exploratória, uma abordagem amplamente utilizada para investigar fenômenos pouco conhecidos ou obter insights mais profundos sobre um tema específico, nesse caso, o Carnaval de Lavras. Foram conduzidas entrevistas com membros das diretorias das antigas escolas de samba, e, a partir delas, identificaram-se alguns fatores que contribuíram para a queda da qualidade e popularidade do carnaval, como a intervenção de políticos na maneira que era feito o carnaval, mudando assim o seu formato, a falta de adesão do público após essa mudança e a falta de auxílio da prefeitura municipal para a continuidade dos desfiles.. Também foram feitas entrevistas com os integrantes das novas escolas de samba, para saber o que é esperado por eles para o futuro das agremiações. O carnaval de Lavras já está começando a resgatar sua essência, e as novas escolas de samba têm o potencial para crescer e se desenvolver cada vez mais. Para isso, o futuro do carnaval de Lavras depende do esforço conjunto dos integrantes das escolas de samba, da comunidade local e do apoio governamental. Com a aplicação das leis de incentivo à cultura e o fortalecimento da organização e estrutura das agremiações, além da interação com a comunidade, é possível vislumbrar um carnaval cada vez mais expressivo e relevante, resgatando a grandiosidade e influência que um dia foi característica desse evento no município de Lavras. é fundamental que esses novos representantes estejam atentos às novas formas de fomentar esse evento da cultura popular. Sendo assim, o futuro do carnaval de Lavras depende do esforço conjunto dos membros das escolas de samba, da comunidade local e do apoio do governo por meio de políticas públicas sólidas e democráticas.

Palavras-chave: Carnaval; Escola de Samba; Cultura.

ABSTRACT

The Carnival of Lavras, a city located in the south of the Minas Gerais state, reached its peak in the 1970 and 1980s with the samba schools attracting revelers from other locations to enjoy this popular celebration. The parades took place on the main street of the city, featuring exciting themes and contagious drum beats, and the samba schools became an integral part of the Lavras community, with their well-crafted floats, talented dancers, and enthusiastic participants. However, over the years, the grandeur of this event started to fade, with some schools dissolving or reducing their participation in the carnival. This work aims to discuss the loss of visibility of the carnival in Lavras, compared to what it was before, seeking to understand the performance of the old samba schools, how they articulated and exalt the memory of these old carnivals that made history. The research methodology used for this work is qualitative exploratory, a widely employed approach to investigate little-known phenomena or gain deeper insights into a specific topic, in this case, the Lavras Carnival. Interviews were conducted with members of the former samba school boards, and from these interviews, some factors that contributed to the decline in the quality and popularity of the carnival were identified. These factors include political interference in the way the carnival was organized, resulting in changes to its format, lack of public adherence after these changes, and the lack of support from the municipal government for the continuation of the parades. Interviews were also conducted with members of the new samba schools to understand their expectations for the future of these associations. The Lavras carnival is already beginning to regain its essence, and the new samba schools have the potential to grow and develop further. For this to happen, the future of the Lavras carnival depends on the joint efforts of the samba school members, the local community, and government support. By applying cultural incentive laws, strengthening the organization and structure of the associations, and engaging with the community, it is possible to envision a carnival that becomes increasingly significant and relevant, reclaiming the grandeur and influence that once characterized this event in the municipality of Lavras. It is crucial for these new representatives to be attentive to new ways of fostering this popular cultural event. Therefore, the future of the Lavras carnival depends on the joint effort of members of the samba schools, the local community and government support through solid and democratic public policies. Keywords: Carnival; Samba School; Culture.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Cultura Popular	12
2.2 Carnaval	13
2.3 Escola de samba	15
3 METODOLOGIA	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4.1 A memória dos antigos carnavais de Lavras	19
4.2 A desarticulação do carnaval de Lavras	23
4.3 O futuro do carnaval de Lavras	25
5 CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

O carnaval, trazido pelos portugueses na época da colonização como uma festa cristã, se tornou o maior evento da cultura popular brasileira, não mais com os traços europeus de outrora, mas sim com a adição de toda a pluralidade de povos que fizeram do Brasil, voluntário ou involuntariamente, seu novo lar. É uma festa popular que tem a liberdade como definição, onde o trabalho, as obrigações e outros momentos da vida cotidiana se ausentam ou se subvertem, o viver passa a ser repleto de excessos de tudo que anteriormente era considerado não normal (o prazer, o luxo a alegria e o riso, por exemplo).

No carnaval se tem a possibilidade de liberação que a fantasia proporciona, seja na forma de se fantasiar ou de viver uma fantasia - o porteiro se torna rei, a empregada doméstica rainha, e a classe social que cada um pertence durante os dias em que essa festa ocorre não importa.

Os desfiles das escolas de samba são o ápice do que é considerado o maior espetáculo da terra a céu aberto. Essas escolas, com suas configurações bem semelhantes, independente de volume de componentes, poder financeiro e tamanho, geram renda para as pessoas que dela fazem parte, contribuindo para a economia, além de proporcionar um grande papel social dentro das comunidades que estão inseridas, onde muitas políticas públicas e o Governo não tem acesso.

Todo o trabalho desenvolvido para ser apresentado no dia do desfile traz na maioria esmagadora das vezes temas sociais e culturais que são vividos pelos componentes da escola, que também fazem parte da comunidade, gerando um grande engajamento e um sentimento de pertencimento nessas pessoas. É no momento de mostrar na avenida todo o esforço dos componentes e da comunidade para fazer o carnaval acontecer que nos deparamos com a exaltação desses personagens, que têm seu lugar de destaque dentro desse universo cheio de significados que é o carnaval. Desde as grandes capitais até as cidadezinhas do interior do país, os três dias de festa são comemorados com euforia, ou assim era esperado que fosse.

Na cidade de Lavras, no sul de Minas Gerais, o carnaval teve seu auge com as escolas de samba nas décadas de 1970 e 1980, trazendo inúmeros foliões de outros municípios para prestigiar a grandiosidade desta festa popular. Das escolas que se apresentaram nesses anos vale destacar: Sovaco de Cobra, Mocidade Alegre e Nova Lavras. Com os desfiles acontecendo na rua principal da cidade embalados por enredos e baterias, essas escolas fizeram história com toda a comunidade lavrense participando e prestigiando os carros

alegóricos bem elaborados, as talentosas passistas e componentes.

Entretanto, essa festividade não se manteve grandiosa, com o passar dos anos essas escolas foram se desfazendo ou reduzindo sua participação nos carnavais. Nos dias atuais poucas são as escolas que permaneceram ou foram criadas, e a magnitude de sua realização foi reduzida.

Tendo em vista todo o contexto apresentado e as inúmeras indagações que ele engloba, pergunta-se: de que forma se deu essa redução e o que pode ter influenciado na extinção das antigas escolas de samba da cidade de Lavras? Quais foram as consequências para a cultura do município? E qual a importância do carnaval em Lavras?

O objetivo deste trabalho é discutir a perda de visibilidade do carnaval de Lavras, em comparação ao que era antes, buscando entender a atuação das antigas escolas de samba, como elas se articulavam e exaltar a memória desses antigos carnavais que fizeram história.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Cultura Popular

A cultura popular é um termo que se refere às práticas e expressões culturais das pessoas comuns em uma determinada sociedade. É composta por elementos como música, dança, folclore, artesanato, gastronomia, entre outros. Para Arantes (1982) a cultura popular é aquela produzida por determinada população através de ações sociais, símbolos e signos e costumes, articulados na esfera política e colocados em determinado contexto. Outro autor que também estudou esta relação entre símbolos e cultura popular foi Gramsci, onde, para ele, a cultura popular é um campo de tensões e de lutas simbólicas. Ela é atravessada por disputas de poder, de sentido e de representação, que envolvem diferentes grupos sociais e suas visões de mundo, sendo um espaço rico para a luta social (REIS, 2009). Ayala e Ayala (1987, p. 66), entendem que:

a cultura popular não constitui um sistema, no mesmo sentido em que se pode falar de sua existência na cultura erudita – um conjunto de produções artísticas, filosóficas, científicas etc., elaboradas em diferentes momentos históricos e que têm como referência o que foi realizado anteriormente [...]. As próprias condições de existência dos grupos subalternos das sociedades de classes implicam não só a desigualdade de acesso aos produtos da cultura dominante, mas também a falta de meios materiais de registro duradouro de sua produção cultural (desde a escrita aos modernos instrumentos de registro sonoro e visual). A documentação da cultura popular, por conseguinte,

depende da memória, que tem seus limites, ou do registro realizado por estudiosos, fragmentário e dirigido por critérios diferentes dos que são próprios aos grupos subalternos.

A cultura popular é uma criação coletiva, produto do trabalho de muitas mãos, muitas mentes, muitas histórias e muitas emoções. É uma expressão viva da identidade de um povo, um espelho que reflete seus costumes, crenças, valores e visões de mundo, além disso, é também um patrimônio cultural que deve ser valorizado, preservado e divulgado. Ela é um meio de construção de identidades, de fortalecimento da diversidade cultural e de promoção do diálogo entre as diferentes culturas. Denys Cuche (1999) aborda a cultura popular dizendo que:

Sem esquecer a situação de dominação, é talvez mais correto considerar a cultura popular como um conjunto de “maneiras de viver com” esta dominação, ou, mais ainda, como um modo de resistência sistemática à dominação. Desenvolvendo esta idéia, Michel de Certeau (1980) define a cultura popular como a cultura “comum” das pessoas comuns, isto é, uma cultura que se fabrica no cotidiano, nas atividades ao mesmo tempo banais e renovadas a cada dia. Para ele, a criatividade popular não desapareceu, mas não está necessariamente onde a buscamos, nas produções perceptíveis e claramente identificáveis. Ela é multiforme e disseminada: “ela foge por mil caminhos. (p. 150)

A cultura popular é dinâmica, plural e diversa. Ela é influenciada por fatores como a história, o ambiente geográfico, as tradições, as relações sociais e os fluxos culturais entre diferentes grupos e regiões, é uma fonte inesgotável de criatividade e renovação. Ela é capaz de reinventar-se constantemente, absorvendo e transformando elementos de outras culturas e de outros contextos históricos.

Uma das formas que encontramos no Brasil de cultura feita pelo povo é o carnaval, no qual falaremos a seguir.

2.2 Carnaval

O Carnaval é uma das festas mais populares e emblemáticas do Brasil, sendo uma expressão da cultura popular brasileira que se desenvolveu a partir de elementos culturais africanos, europeus e indígenas. Para Damatta (1986, p. 53) “[...] o carnaval é a possibilidade utópica de mudar de lugar, de trocar de posição na estrutura social. De realmente inverter o

mundo em direção à alegria, à abundância, à liberdade e, sobretudo, à igualdade de todos perante a sociedade". Além disso, para este mesmo autor::

“A forma carnavalesca parece muito importante como um modo alternativo para o comportamento coletivo, sobretudo porque é no Carnaval que são experimentadas novas avenidas de relacionamento social que, quotidianamente, jazem adormecidas” (DaMATTA, 1997. p.88)

Semelhante a este pensamento, temos os escritos de Bakhtin (1970, p. 167) que nos mostra que diferente de outras festas populares:

“O carnaval é uma grandiosa cosmovisão universalmente popular dos milênios passados. Essa cosmovisão, que liberta do medo, aproxima ao máximo o mundo do homem e o homem do homem (tudo é trazido para a zona do contato familiar livre), com o seu contentamento com as mudanças e sua alegre relatividade, opõe-se à seriedade oficial unilateral e sombria” (BAKHTIN, 1970, p. 161).

O carnaval é um momento de ruptura com as normas sociais e de celebração da transgressão e do excesso. É uma festa que permite a expressão da subjetividade e da liberdade individual, ao mesmo tempo em que fortalece os laços de solidariedade e de identidade coletiva. Levando em conta essa coletividade, o Carnaval é uma festa que envolve a participação de diferentes grupos sociais, que se organizam em torno de escolas de samba, blocos de rua, bandas e outros formatos de agremiação.

No carnaval existe uma subversão do trabalho que pode ser observada na fala de Joãozinho Trinta, em entrevista concedida a Leila Maria da Silva Blass, que consta em seu livro “Desfile na avenida, trabalho na escola de samba: a dupla face do carnaval”:

No carnaval é um trabalho colorido, inusitado, cheio de surpresas. É diferente de todo o trabalho existente. Trabalha-se com o espírito do carnaval, com a fantasia, com a imaginação... Então, é difícil saber onde começa o carnaval e termina o trabalho, ou onde começa o trabalho e termina o carnaval.

É uma expressão da diversidade cultural brasileira, que valoriza as diferenças e promove a convivência pacífica entre os diferentes. É a maior festa popular do Brasil, marcada pela explosão de cores, ritmos e movimentos que traduzem a alegria e a exuberância do povo brasileiro. É uma manifestação cultural que combina elementos religiosos,

folclóricos e profanos, e que se caracteriza pela participação ativa e coletiva das comunidades. É uma expressão da cultura popular que reflete as diferentes identidades regionais e sociais do Brasil e se renova a cada ano, incorporando novas tendências e elementos da cultura contemporânea.

Dentro desta festividade tão ampla e plural se enquadra um dos maiores eventos conhecidos da terra, que são os desfiles feitos pelas escolas de samba, que a cada ano se tornam maiores e são um dos momentos mais aguardados e comemorados do carnaval brasileiro.

2.3 Escola de samba

As escolas de samba são uma das principais manifestações da cultura popular do Brasil, especialmente durante o Carnaval. O autor Nelson da Nobrega Fernandes, em sua obra “Escolas de samba: sujeitos celebrantes e objetos celebrados” diz que:

[...] a escola de samba, um dos maiores espetáculos festivos da modernidade, é uma instituição cultural popular [...] inventada e organizada por grupos sociais das favelas, subúrbios e bairros populares do Rio de Janeiro no final da década de 1920. Quando surgiram, o carnaval carioca já era reconhecido internacionalmente como uma das maiores festas do gênero, que em grande parte era dominado por manifestações como as grandes sociedades e o curso, concebidos e liderados pelas classes superiores da capital do Brasil. (FERNANDES, 2001, p.17)

As escolas de samba são uma forma de expressão da identidade cultural brasileira, que incorporam elementos de diferentes culturas e regiões do país em uma síntese original e criativa. São um exemplo da riqueza e da diversidade da cultura popular brasileira. A primeira escola de samba criada foi a Estácio de Sá, no Rio de Janeiro, onde:

explorava-se o exotismo contido nas canções, nos instrumentos e, principalmente, na dança. Era como se existisse uma necessidade latente de mostrar à população branca dominante, o que os negros pobres faziam no morro. Era a forma de trazer para o asfalto sua realidade social. (RODRIGUES, 1984, p. 34).

As escolas de samba são uma expressão da cultura popular brasileira, que combinam elementos de música, dança, teatro e artesanato em uma performance única e memorável. São

uma forma de organização comunitária que mobiliza a população em torno da criação de um espetáculo coletivo.

Muitas vezes a escola de samba converte-se em núcleo de expressão da sociabilidade comunitária, o que transparece em múltiplas ocasiões em que ela serve de palco a manifestações sociais que transcendem seu objetivo imediato (carnavalesco), como é o caso das comemorações de aniversários, casamentos ou das celebrações de atos religiosos em que se festeja o seu santo padroeiro ou se vela um defunto. (LEOPOLDI, 2010, p. 130).

Maria Alice Rezende Gonçalves, em sua obra “A vila olímpica da verde e rosa”, de 2003, traz que, as escolas do Rio de Janeiro têm sua origem profundamente enraizada na esfera doméstica, sendo formadas por vizinhos, amigos e/ou parentes que se uniram com o propósito de desfrutar de momentos de lazer. Esses encontros informais promoviam o estreitamento dos laços sociais e estimulavam os participantes a se envolverem em outras atividades, sem seguir qualquer estrutura ou contar com apoio externo, e que, em algum momento, fez com que essas escolas fossem entendidas como associações. O trabalho social desenvolvido nessas associações era essencialmente impulsionado pela ação voluntária de alguns de seus membros, que, com o tempo, expandiu-se para alcançar estranhos e formar redes de colaboração. Nesse contexto, o samba desempenha um papel central, ao nutrir e fortalecer os vínculos sociais existentes nesse tipo de associação

As escolas de samba são uma instituição cultural que envolve diferentes atores sociais, incluindo músicos, dançarinos, figurinistas, carnavalescos e torcedores. São uma forma de inclusão social que oferece oportunidades de expressão e de participação para os membros da comunidade e tem uma grande vinculação com os bairros em que está inserido

Mas, ao trazer sempre para o primeiro plano a distribuição espacial de relações de poder hierárquicas, podemos entender melhor o processo pelo qual um espaço adquire uma identidade distintiva como lugar. Não nos esquecendo de que as noções de localidade ou comunidade referem-se tanto a um espaço físico demarcado quanto a agrupamentos de interação, podemos perceber que a identidade de um lugar surge da interseção entre seu envolvimento específico em um sistema de espaços hierarquicamente organizados e a sua construção cultural como comunidade ou localidade. (GUPTA; FERGUSON, 2000, p. 34)

Ademais, é importante ressaltar o entrelaçamento entre as escolas de samba e o associativismo comunitário. As escolas de samba, que como dito anteriormente têm uma forte ligação com a comunidade, desempenham um papel importante na representação cultural e no envolvimento dos moradores.

Assim como as associações comunitárias, as escolas de samba organizam demandas e representam interesses coletivos, tanto no contexto cultural quanto social. As escolas de samba também oferecem serviços e atividades que beneficiam a comunidade.

Além dos desfiles e eventos carnavalescos, muitas escolas de samba mantêm projetos sociais, como escolas de música, dança e artes, que atendem crianças e jovens da comunidade. Essas atividades contribuem para a educação, a integração social e o fortalecimento da identidade cultural das pessoas envolvidas.

Assim como as associações comunitárias, as escolas de samba possuem uma legitimidade institucional e histórica. Elas são reconhecidas como entidades representativas da cultura e do folclore brasileiro, e muitas delas existem há décadas, desempenhando um papel fundamental na preservação e promoção das tradições culturais das comunidades (AMÂNCIO, 2013, p. 158).

Por fim, as escolas de samba são uma forma de resistência cultural, que nasceu nas comunidades afro-brasileiras e se expandiu para outras regiões do país. São uma forma de reafirmar a identidade negra e de lutar contra a discriminação racial e social, já que, estando inseridas na cultura, as escolas de samba são também políticas.

3 METODOLOGIA

O tipo de pesquisa utilizada para este trabalho foi a pesquisa qualitativa de cunho exploratória, que é uma abordagem amplamente utilizada em várias áreas de estudo para investigar fenômenos pouco conhecidos ou para obter insights mais profundos sobre um tópico específico.

Ao contrário da pesquisa quantitativa, que se baseia em medições numéricas para estabelecer relações causais, a pesquisa qualitativa se concentra na compreensão e interpretação dos dados através de técnicas como entrevistas não-estruturadas, observação participante, grupos focais, análise documental e outras formas de coleta de dados não estruturados. Essas técnicas permitem que o pesquisador compreenda as experiências e perspectivas dos sujeitos envolvidos, levando em consideração suas subjetividades e complexidades (GODOY, 1995).

O objetivo principal da pesquisa qualitativa exploratória é explorar o desconhecido e descobrir novas perspectivas sobre um tema específico. É uma abordagem flexível e

dinâmica, que permite que o pesquisador adapte suas estratégias de coleta de dados às necessidades e características do contexto em que a pesquisa está sendo realizada.

Essa abordagem também permite que o pesquisador obtenha dados de uma variedade de fontes, incluindo a perspectiva dos participantes e a observação direta do fenômeno em estudo, além de ser utilizado para explorar as complexidades e nuances de determinado tema, levando em consideração a subjetividade dos indivíduos e suas experiências (MINAYO, 2007).

Além disso, ainda segundo Minayo, a pesquisa qualitativa exploratória é uma abordagem flexível e aberta, que não começa com hipóteses pré-concebidas, permitindo que o pesquisador explore o tema em questão e deixe emergir as questões e temas relevantes. Esse processo pode ser mais demorado do que a pesquisa quantitativa, mas pode gerar novas descobertas e insights que podem ser aplicados em outras áreas de pesquisa.

Para a obtenção de dados desta pesquisa foram realizadas entrevistas com perguntas semi-estruturadas com uma pessoa, que fazia parte da diretoria ou tinha ligação direta com ela, de três escolas de samba que tiveram sua maior atuação nos anos 1970, 1980 e 1990 na cidade de Lavras. Essas escolas foram escolhidas através de uma pesquisa nos meios de comunicação online da cidade (principalmente jornais) e são: Sovaco de Cobra, Mocidade Alegre e Nova Lavras.

Em um primeiro momento foi feito um levantamento sobre os antigos participantes destas escolas e foram escolhidos, prioritariamente, os que tiveram mais tempo atuando nas escolas e faziam parte das diretorias das mesmas. Após essa primeira busca, entramos em contato e agendamos as entrevistas, que foram feitas virtualmente, entre maio e junho de 2023.

Dentro destas entrevistas foram abordadas questões referentes ao funcionamento dessas escolas, o envolvimento delas dentro da cultura local e as razões para seu fim e/ou sua menor atuação nos carnavais Lavrenses.

Também foram entrevistados, para ter uma contrapartida, três representantes de agremiações atuais, sendo elas: Unidos da Lavrinhas, Mocidade Unida da Cohab e Acadêmicos da Zona Sul. Após essa etapa, as entrevistas foram transcritas e analisadas qualitativamente.

Esse tipo de análise de dados, de acordo com André (1983), busca compreender o caráter multidimensional dos fenômenos em sua manifestação natural, além de explorar os diversos significados de uma experiência vivida, contribuindo para a compreensão do

indivíduo dentro do seu contexto, além disso, a análise qualitativa, segundo Fernandes (1991) caracteriza-se por buscar uma apreensão de significados na fala dos sujeitos, interligada ao contexto em que eles se inseriram e delimitada pela abordagem conceitual (teoria) do pesquisador, trazendo à tona, na redação, uma sistematização baseada na qualidade, mesmo porque um trabalho dessa natureza não teve a presunção de atingir o limiar da representatividade.

Sendo assim, a análise qualitativa das entrevistas buscou entender os motivos para a desarticulação dos antigos carnavais e, em sequência, através dos dados coletados na análise, procurar propor o que pode ser feito para evitar que isso volte a ocorrer.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A memória dos antigos carnavais de Lavras

O antigo carnaval de Lavras era um evento da cultura popular que trazia práticas e expressões culturais, inspirado nos grandes carnavais do Rio de Janeiro, e produzido pelas pessoas comuns que faziam parte da sociedade lavrense da época, independente de classe social ou gênero, já que o carnaval representa a oportunidade utópica de transcender fronteiras e desafiar as hierarquias sociais ao trocar de lugar e posição os seus participantes (DAMATTA,1986). Os grandiosos desfiles das escolas de samba, contava com inúmeras agremiações, dentre elas, podemos citar o Grêmio Recreativo Escola de Samba Mocidade Alegre da Zona Norte, que foi fundada em 1973 como bloco de carnaval e a partir de 1975 se tornou escola de samba, o Grêmio Recreativo Unidos do Nova Lavras, que foi fundado em 1979 e o Grêmio Recreativo e Escola de Samba Sovaco de cobra, que foi fundada em 1974.

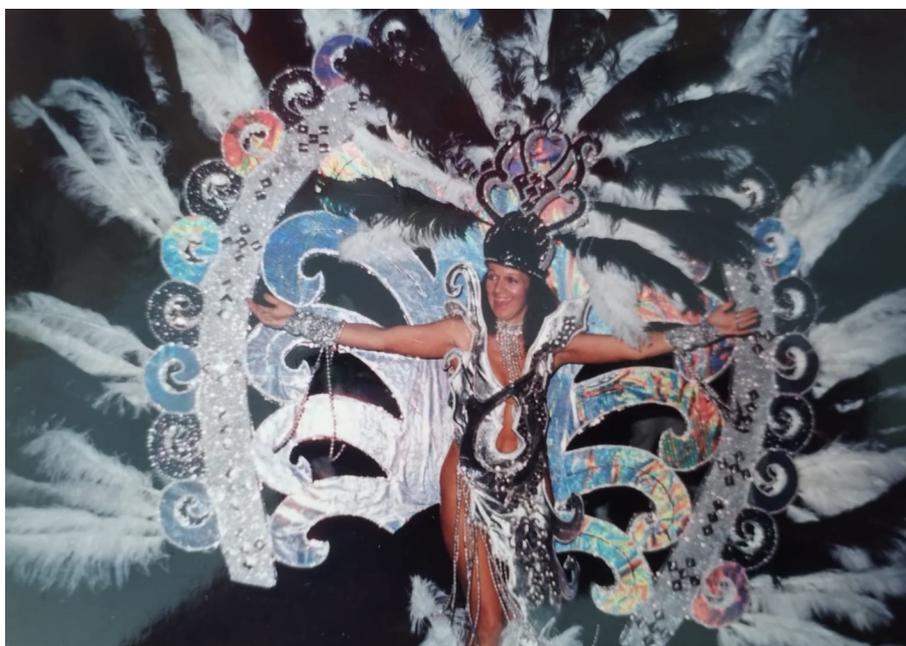
Essas escolas levavam aos seus desfiles multidões de foliões e integrantes que faziam com que este evento fosse conhecido não só em Lavras, mas na região.

A organização deste evento era feita com antecedência, como é explicado pela Entrevistada 1:

[...] como tínhamos várias escola em Lavras era feito sorteio para o desfile, e anos seguintes nas sequencia das premiações começando do último lugar ao primeiro lugar. Encerrando o desfile tínhamos escolhas de rainhas e rainha de bateria, alas, porta estandarte, porta bandeira e mestre salas. Fui rainha do carnaval e rainha do clube

dos comerciários. Não esquecendo dos compositores e cantores do samba. Era encantador todo esse trabalho. (Entrevistada 1)

Imagem 1: passista da Escola de Samba Mocidade Alegre da Zona Norte



Fonte: arquivo pessoal da entrevistada 1

Foi possível observar que, no passado, os integrantes das escolas de samba da cidade de Lavras começavam a fazer parte das agremiações desde cedo, principalmente sendo levados pelos familiares, fazendo com que a escola de samba torna-se o epicentro da sociabilidade comunitária, revelando-se em diversas ocasiões como um cenário para expressões sociais que vão além de sua finalidade carnavalesca (LEOPOLDI, 2010), como podemos observar na fala do Entrevistado 2, que quando perguntado sobre o que motivou sua participação na escola de samba disse que

[...] o que motivou na época foi meus pais, né, principalmente do lado da minha mãe, que foi uma guerreira na escola de samba, ela além de ajudar a escola de samba ela desfilava na área de baiana, certo, então essa raiz nossa vem da minha mãe, né, dona Rita, e a gente foi criado dentro da escola de samba porque lá atrás o que acontecia, era a única coisa boa que existia dentro da comunidade porque o carnaval não era só nos dias de carnaval naquela data específica a

escola de samba começava ensaiar três meses para o carnaval e ela tinha atividades o ano todo, né, o ano todo a escola de samba fazia algum movimento lá para arrecadar recurso, então praticamente a minha geração foi criada lá. (Entrevistado 2)

Imagem 2: mestre sala e porta bandeira mirim da Escola de Samba Mocidade Alegre da Zona Norte



Fonte: arquivo pessoal da entrevistada 1

Aproveitando que a questão de arrecadação de recursos foi mencionada pelo entrevistado, foi perguntado se além do recurso vindo da prefeitura a escola tinha alguma outra maneira de arrecadar recursos para a manutenção de suas atividades, o Entrevistado 2 respondeu que:

[...] naquela época, aqueles pagodes “bão”, o pessoal gostava de ouvir, então a escola sempre fazia algum evento, praticamente quase todos os finais de semana, que é o que conseguia conduzir a escola de samba a prefeitura ajudava na época mas não ajudava tanto assim não.”. Nessa mesma questão, a entrevistada L.C, disse que “que até carro tive que vender pra por dinheiro na escola “ já que a “prefeitura ajudava muito pouco. (Entrevistado 2)

No decorrer das entrevistas foi observado que existe um sentimento de pertencimento dos integrantes com as agremiações, que podem ser elucidadas principalmente quando se tocou no tema desfiles, que são a realização e a apresentação de todo o esforço que a comunidade teve, sempre buscando não só a premiação mas também o carinho do público, era o ponto alto deste evento. Quando questionado sobre este assunto, o Entrevistado 2, que também já foi presidente de uma das escolas de samba relatou que

[...] a motivação que a escola proporcionava para a gente era aquele prazer aquela coisa assim que a gente ficava esperando aquele dia” e que “a emoção, cara não tinha coisa melhor né, é, você naquela época né, hoje a gente vê que hoje as coisas tudo mudou, mas naquela época o amor, carinho, família toda e a gente ficava esperando aquele momento que era o desfile o grito de guerra do puxador da escola de samba quando anunciava,era assim sem palavras entendeu, eu falando aqui agora eu volto lá atrás era uma coisa abençoada era uma coisa muito emocionante que às vezes falta até palavras. (Entrevistado 2)

Imagem 3: interprete e puxadores de samba da Escola de Samba Mocidade Alegre da Zona Norte



Fonte: arquivo pessoal da entrevistada 1

Além de toda essa emoção, o carnaval de Lavras ficou conhecido até fora da nossa região, como relatou a Entrevistada 3, que chegou a levar integrantes das escolas de samba de Lavras para fazer uma apresentação em Brasília, a pedido do antigo ministro da agricultura, Allyson Paolinelli

“ele pegou e falou assim: “Vou levar essa escola em Brasília”.

Alugou três ônibus, aí eu falei assim: “Ah mas para ir só o Sovaco de Cobra mostrar aí, não é só eu que danço”. Aí fui lá na Nova Lavras que eles tinham uma escola muito boa e pedi a passista, como é que é o nome dela? [...] a passista da escola que era um estouro sabe, pedi [...] eles mandaram mais cinco pessoas e eu fui, tinha um [...] Jorginho tinha uma escola também que [...] que não me lembro mais [...] a Mocidade Alegre, fui lá também pedi três pessoas, levei para o coisa e o Alysson mandou três ônibus e fomos para Brasília”.

(Entrevistada 3)

Imagem 4: desfile da Escola de Samba Grêmio Recreativo Sovaco de Cobra



Fonte: arquivo pessoal da entrevistada 3

Com todos esses relatos de como esse evento era grandioso e atraía tantos integrantes e foliões para participar desta festa tão rica culturalmente, fica uma questão, como o carnaval de Lavras, que parecia tão bem consolidado, se desarticulou?

4.2 A desarticulação do carnaval de Lavras

Muitas foram as razões para a desarticulação do carnaval de Lavras como era conhecido antes, e através das entrevistas realizadas com os integrantes das diretorias das antigas escolas de samba, alguns fatores se tornaram evidentes e levaram a queda da qualidade e popularidade do deste evento como a intervenção de políticos na maneira que era feito o carnaval, mudando assim o seu formato, a falta de adesão do público após essa mudança e a falta de auxílio da prefeitura municipal para a continuidade dos desfiles.

Foi destacado pelos entrevistados que a interferência política e os interesses pessoais dos governantes muitas vezes prevaleciam sobre o bem-estar da comunidade e a promoção da cultura local. A chegada dos trios elétricos, inspirados nos carnavais de Salvador, foi uma dessas decisões baseadas em interesses de determinado projeto político que colaborou para a decaída do carnaval de Escola de Samba na cidade de Lavras, como podemos observar na fala do Entrevistado 2:

[...] quem acabou com o carnaval de Lavras foi políticos. Por que? Vinha as pessoas de fora para o Carnaval de Lavras igual as pessoas vão para São João, Ouro Preto hoje e na época surgiu as bandas da Bahia e Axé, e as prefeituras e que elas fizeram? Em vez delas apoiar a escola de samba, as banda que tinha, a banda do Funil, bloco Alvorada, o que que a prefeitura fez? Ela achou melhor trazer aquelas bandas de quinta categoria, gastando um precinho, e ela começou a colocar as bandas da Bahia na cidade, né? Ai colocou, o quê que conseguia? Era só bagunça, era só bagunça, era só confusão, e como o carnaval na época virou só banda da Bahia aquelas coisas e tudo, foi mais ou menos cinco, seis anos, sete anos só banda, na hora que eles tentou voltar não já não conseguia mais, porque? Porque você imagina uma criança de 10 anos, né, ela ficou 10 anos na banda,

só aquelas coisas lá na rua lá, aquela baguncinha, aí depois mais 10 anos, como é que ela vai voltar [...] foi os políticos, pode colocar bem maiúsculo aí, foi os políticos que acabou com o carnaval.”

(Entrevistado 2)

Segundo o entrevistado o financiamento e apoio governamental eram escassos, e os organizadores do carnaval tinham que se virar com recursos limitados para realizar um evento de qualidade e muitas vezes eles mesmos iam atrás de patrocínio, arrecadavam dinheiro entre eles, chegaram a vender bens pessoais para o financiamento das escolas e faziam eventos dentro dos próprios barracões para conseguir dar suporte às atividades que eram necessárias para a execução dos desfiles, já que a comunidade em que essas escolas estavam inseridas ajudavam a movimentar esses eventos. Ainda assim, o pouco que a prefeitura destinava as escolas fez falta, como foi apontado pela Entrevistada 1, sobre o que motivou a desarticulação da escola que era atuante:

[...] em especial o corte da verba do município, que era dada a cada escola participante. Pois mesmo com eventos durante o ano para angariar verba e com patrocinadores não dava para continuar sem a ajuda do município, uma pena, tínhamos um dos melhores carnaval da região. (Entrevistada 1)

Sem recursos adequados, e optando por trazer outro formato de carnaval, as escolas enfrentaram dificuldades para cobrir os custos relacionados à criação de fantasias, alegorias, ensaios e apresentações, o que afetou a experiência dos foliões e desestimulou a participação da comunidade nas escolas de samba.

Imagem 5: confecção das fantasias no barracão da Escola de Samba Mocidade Alegre da Zona Norte



Fonte: arquivo pessoal da entrevistada 1

4.3 O futuro do carnaval de Lavras

Apesar de todos os desafios que o carnaval e os desfiles de escola de samba de Lavras passaram, há expectativas que o futuro seja diferente. Quando perguntados sobre o que os entrevistados das antigas agremiações esperavam dos futuros carnavais com as escolas de samba, o posicionamento de todos foi bem semelhante, e para elucidar este posicionamento a Entrevistada 1 diz que, apesar das dificuldades:

[...] torço para que consigam se erguer, requer de muito esforço, trabalho, pois é muito trabalhoso, mas não impossível. Parabenizo os novos integrantes, que estão surgindo e espero que o município apoie, ajuda. É uma festa bonita! Sem apoio acho impossível conseguir erguer e voltar um carnaval consistente em Lavras! Fora que requer muita mão de obra, amor e dedicação de todos. Desejo muito sucesso a todos. (Entrevistada 1)

Já a colocação dos representantes das atuais escolas de samba de Lavras, foram mais otimistas nessas questões, talvez por estarem envolvidos nesse novo momento do carnaval Lavrense. Ao ser questionado sobre o futuro de sua agremiação, o Entrevistado 4 diz:

Eu vejo muita luta, sabemos que nunca voltará ser como era, mudou muito a cultura, não existe mais aquele lado boêmio, brincadeiras,

diversão, hoje a cultura é muito profissional, perde um pouco da magia, mas espero que possamos através do carnaval continua mostrando a verdadeira cultura, o folclore brasileiro que é muito rico, e desfile de Escola de Samba pra mim é isso, trazer cores, luz, paz para humanidade com aquele sorriso que tinha nos circos, a inocência das crianças e quem sabe podemos deixar um legado para novas gerações. (Entrevistado 4)

Imagem 6: bateria do Grêmio Recreativo e Escola de Samba Unidos da Lavrinhas.



Fonte: Comunicação da Prefeitura Municipal de Lavras

Já o Entrevistado 5 focou mais na expectativa que os novos Carnavais de Escola de Samba de Lavras sejam mais organizados, além se salientar mais uma vez a importância do envolvimento do governo municipal para a efetiva realização deste evento:

Eu espero futuramente que todas as agremiações e blocos estejam bem estruturadas, tanto na parte técnica musicalmente, com arranjos inovadores, como também na parte física, com instrumentos e carros alegóricos. E que o governo, eu espero também que o governo

Municipal continue apoiando nessa cultura popular brasileira que é o carnaval, que assim a gente vai ter sucesso. (Entrevistado 5)

A Entrevista 6 deu seu depoimento sobre sua vivência no carnaval de Lavras, e retomou outro ponto muito importante, a necessidade de se falar sobre o carnaval como cultura que deve ser estudada e repassada para as próximas gerações:

[...] o carnaval me representa porque é alegria, cor, festa e vida. Em 1991 o carnaval começou a fazer parte da minha vida onde comecei a desfilar na Mocidade Alegre da Zona Norte. Em 2001, juntamente com minha família e comunidade fundamos o Bloco Som na Lata, em 2014 passando a ser G.R.E.S Mocidade Unida do COHAB e sou a vice-presidente.

Com o passar dos anos o carnaval de Lavras perdeu a tradição dos desfiles de rua, e tornou-se fraco e desmotivado por falta de apoio dos governantes e até mesmo da população.

Acender a chama carnavalesca é necessário envolver a comunidade local na organização e garantir que a expectativa seja atendida, uma infraestrutura que esteja adequada para o carnaval.

Promover a educação e conscientização sobre as origens do carnaval e suas tradições. Adotar práticas sustentáveis e após o evento analisar os pós e o contras, para que o vento continue evoluir e acender cada vez mais as expectativas e crescer a cada ano.

(Entrevistada 6)

Imagem 7: porta bandeira e mestre sala mirim do Grêmio Recreativo e Escola de Samba Mocidade Unida do Cohab.



Fonte: Comunicação da Prefeitura Municipal de Lavras

O carnaval de Lavras já começou a dar seus primeiros passos de volta à sua essência. No ano de 2019 ocorreu o primeiro desfile das novas escolas de samba na rua principal da cidade, assim como era antigamente, e contou com com carros, alas, passistas, baterias e até mesmo a arquibancada. Espera-se que essas novas escolas cresçam e se desenvolvam cada vez mais, mostrando para as novas gerações uma parte da história da cidade que por muito tempo ficou esquecida.

5 CONCLUSÃO

Diante das informações apresentadas, conclui-se que o antigo carnaval de Lavras era um evento cultural de grande importância, que contava com a participação ativa da comunidade e despertava um sentimento de pertencimento entre os integrantes das escolas de samba.

A desarticulação desse carnaval foi ocasionada por inúmeras razões, nas quais podemos citar a intervenção de políticos na maneira que era feito o carnaval, mudando assim o seu formato, a falta de adesão do público após essa mudança e a falta de auxílio da prefeitura municipal para a continuidade dos desfiles.

Foi constatado que, entre as antigas escolas de samba, a escola que não se desfez, mesmo após a extinção dos desfiles, tinha um maior vínculo com a comunidade em que estava inserida, era onde existia mais eventos, além de ser uma das únicas escolas que tinha uma sede fixa, no bairro na qual foi fundada. Observa-se que essa escola se assemelhava bastante com as associações comunitárias, e essa semelhança se deve a grande união que existia entre os moradores desta comunidade, fazendo com que a agremiação possuísse uma legitimidade institucional e histórica que ia além das características carnavalescas (AMÂNCIO, 2013, p. 158).

Entretanto, com o passar dos anos e o surgimento de novas agremiações, o futuro do carnaval de Lavras apresenta perspectivas promissoras, embora enfrentando desafios significativos ao longo do tempo. Os entrevistados das antigas agremiações expressaram a esperança de que o carnaval possa se erguer novamente, desde que haja muito esforço, trabalho e apoio da comunidade e do governo municipal. Por outro lado, os representantes das atuais escolas de samba demonstraram otimismo, destacando a importância da organização, do envolvimento da comunidade e do apoio governamental para o crescimento e desenvolvimento contínuo do carnaval em Lavras.

O surgimento de leis de incentivo à cultura e políticas públicas voltadas para o fomento de atividades culturais tem proporcionado uma estrutura mais sólida para a realização do carnaval. A implementação do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil e outras leis de incentivo à cultura podem permitir que as escolas de samba se organizem e obtenham apoio financeiro de empresas e cidadãos, contribuindo para fortalecer a cultura local. Essas leis proporcionam um respaldo mais sólido e previsível para o financiamento do carnaval em Lavras e em outras cidades, e têm possibilitado a realização de eventos culturais com maior consistência e atratividade.

Contudo, é necessário se ressaltar que a capilaridade das políticas culturais é extremamente importante, para que de fato consigam o engajamento comunitário e dos agentes culturais locais, de forma que se tornem instrumentos de impulsionamento do associativismo, pedra basilar das manifestações da cultura popular.

A participação das escolas de samba nos editais de financiamento destinados à economia criativa e solidária é de grande importância para o carnaval de Lavras. Esse suporte financeiro possibilita um planejamento mais seguro e a execução de atividades que enriquecem a experiência do público, além de contribuir para a preservação e transmissão da cultura carnavalesca às futuras gerações.

Entretanto, é necessário salientar que foi através da interferência de um determinado projeto político, que desconsiderou as peculiaridades do carnaval como fenômeno popular, que o antigo molde do carnaval lavrense se desarticulou, e que, infelizmente, algo como isso pode voltar a acontecer novamente. Porém, tendo como embasamento que as escolas de samba muitas vezes se transformam em associações comunitárias, é esperado que, como entidade inserida na produção de cultura popular, as comunidades onde essas agremiações estão inseridas façam como antigamente para que, caso os fomentos sejam extintos, as escolas continuem a resistir.

Portanto, o futuro do carnaval de Lavras depende do esforço conjunto dos integrantes das escolas de samba, da comunidade local e do apoio governamental. Com a aplicação das leis de incentivo e do fomento direto à cultura e o fortalecimento da organização e estrutura das agremiações, além da interação com a comunidade, é possível vislumbrar um carnaval cada vez mais expressivo e relevante, resgatando a grandiosidade e influência que um dia foi característica desse evento no município de Lavras.

REFERÊNCIAS

ALVES, Zélia Mana Mendes; SILVA, Maria Helena G. F. Dias da. **Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta**. Ribeirão Preto: Paidéia, 1992. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-863X1992000200007>>. Acesso em: 27 de jun. de 2023.

AMANCIO, Julia Moretto. **Dinâmicas políticas microterritórias: organizações comunitárias e acesso às políticas públicas na periferia de São Paulo**. 2013. Tese de Doutorado.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos**. Cadernos de Pesquisa, 1983.

AYALA, M. AYALA, M. I. N. **Cultura popular no Brasil: perspectiva de análise**. São Paulo: Ática, 1987.

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da Poética de Dostoievski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1970.

BLASS, Leila Maria da Silva. **Desfile na avenida, trabalho na escola de samba: a dupla face do carnaval**. - São Paulo: Annablume 2007

BRASIL. **Lei Nº 13.019, de 31 de julho de 2014**.. Regulamenta o regime jurídico no que tange as parcerias entre a Administração Pública e as Organizações da Sociedade civil (OSC). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2014.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Cartilha Lei Complementar 195/2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/lei-paulo-gustavo/central-de-conteudo/cartilhaweb-lpg1505.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2023.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. Brasil, Ouro sobre Azul, 2006.

CARVALHO, Ramão Edonil Dauinheimer de. **Uma visão interdisciplinar da escola de samba, espaços democráticos de desenvolvimento social e de pertencimento comunitário**. In: Gevehr, Daniel Luciano. **Memória, Identidade E Patrimônio Cultural: Uma Contribuição Dos Estudos Regionais**. Editora Científica Digital, 2021.p.153-178.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 2002.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. 6º ed. Rio de Janeiro: Rocco 1997

DAMATTA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1986.

FERNANDES, M. E. **Memória Camponesa**. Anais da 21ª Reunião Anual de Psicologia, SPRP, Ribeirão Preto, 1991.

FERNANDES, Nelson da Nobrega. **Escolas de samba: sujeitos celebrantes e objetos celebrados**. Rio de Janeiro, 1928-1949 / Secretaria das Culturas, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 2001.

FREITAS, Andyara de et al. **Política x politicagem: a educação como instrumento de transformação e desmistificação**. In: Anais da semana acadêmica FADISMA ENTREMENTES, 12., 2015, Santa Maria. **Anais eletrônicos** [...] Santa Maria, 2015. Disponível em: <https://sites.fadisma.com.br/entrementesanais/wp-content/uploads/sites/7/2015/08/politica-x-politicagem_-a-educacao-como-instrumento-de-transformacao-e-desmistificacao.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.

GERMANO, Iris. **O Carnaval no Brasil: da origem européia à festa nacional**. In: Caravelle, nº73, 1999. La fête en Amérique latine. pp. 131-145;

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GONÇALVES, Maria Alice Rezende. **A vila olímpica da verde e rosa.** Rio de Janeiro: FGV, 2003.

GONÇALVES, Renata de Sá. **Eu sou o samba: sobre lugares, pessoas e pertencimento.** In: Sociedade e Cultura, v. 16, n. 1, 2013, p. 105-115.

GUPTA, Akhil; FERGUSON, James. **Mais além da “cultura”: espaço, identidade e política da diferença.** Tradução Pedro Maia Soares. In: ARANTES, Antônio Augusto (Org.). *O espaço da diferença.* Campinas: Papyrus, 2000, p. 30-49.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LEOPOLDI, José Sávio. **Escola de Samba: ritual e sociedade.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.

Memória: Os foliões que fizeram história no carnaval de Lavras. Lavras 24 horas, 2020.

Disponível em: <[MINAYO, M. C. de S.. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 2014. Editora Vozes.](https://www.lavras24horas.com.br/portal/memoria-os-folioes-que-fizeram-historia-no-carnaval-de-lavras/#:~:text=S%C3%A3o%20eles%20representados%20pelas%20Escolas,%E2%80%9D%20e%20%E2%80%9CAIta%20Press%C3%A3o%E2%80%9D.>.>. Acesso em: 21 de nov. de 2022.</p></div><div data-bbox=)

NASCIMENTO, Abdias do. **O quilombismo.** Petrópolis: Vozes, 1980

REIS, Cláudio. **O “nacional-popular” em Antonio Gramsci.** 2009. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

SIBERT, Emanuele Cristina; CHIARELLI, Ligia Karina M. **Cultura Popular Brasileira.** Centro Universitário Leonardo da Vinci II. Núcleo de Ensino a Distância. Centro Universitário Leonardo da Vinci – Indaial, Grupo UNIASSELVI, 2012.

SILVA, Haike Roselane Kleber da. **Considerações e confusões em torno de história oral, história de vida e biografia.** MÉTIS: história & cultura – v. 1, n. 1, p. 25-38, jan./jun. 2002.

VALENTE, Júlio César. **Os Lugares de Memória das Escolas de Samba**. *In*: Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, 3., 2014, Salvador. **Anais** [...] Salvador: 2014. ISSN 2316-266X, n.3, v. 6, p. 119-136.